

REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

Metodologia Para As Recolhas De Campo

Cultura: Vinha

Organismo: Doenças do lenho

1. Esca

(*Phaeomoniella chlamydospora*,
Phaeoacremonium aleophilum,
Phaeoacremonium inflatipes)



Figura 1- Sintomas de Esca na cepa onde esta doença forma uma mancha ao contrário de um setor definido como na Eutipiose
(Fonte: ADVID, 2007)

A Esca é causada por um complexo de fungos, cuja atuação ainda hoje é mal conhecida.

Alguns dos quais são: *Phaeomoniella chlamydospora*, *Phaeoacremonium aleophilum*, *Phaeoacremonium inflatipes* e outras espécies do género *Phaeoacremonium*, *Eutypa lata*, *Botryosphaeria spp.*, e os basidiomicetas *Fomitiporia spp.* e *Stereum hirsutum*.

Os fungos causadores da Esca hibernam na madeira atacada.

Considera-se atualmente que existem dois processos responsáveis pela degradação da madeira característica da Esca, onde estão envolvidos os “fungos percussores” que abrem caminho para a atuação dos “fungos da Esca” propriamente ditos. Assim, o aparecimento da doença deverá ser encarada como resultado final do ataque de um complexo de fungos.

Os sintomas manifestam-se sobre duas formas: Uma evolução lenta - caracterizada por um necrosamento das margens das folhas estendendo-se para o centro (ver Fig. 2) entre as nervuras aparecem manchas (amareladas nas castas brancas e avermelhadas nas castas tintas (ver Fig. 3).



Figura 2- Sintomas de Esca nas folhas
(Fonte: ADVID, 2007)

Os sintomas aparecem inicialmente nas folhas da base, generalizando-se em seguida a todo o lançamento, constituindo a manifestação mais frequente da doença (ver Fig. 3).



Figura 3 - Sintomas de Esca nas folhas
(Fonte: ADVID, 2007)

Nos cachos ocorre forte desavinho e pontuações arroxeadas que se transformam em necrose (ver Fig. 4).



Figura 4 - Sintomas de Esca nos cachos
(Fonte: ADVID, 2007)

Os sintomas da Esca são atribuídos à dificuldade de circulação da seiva resultante do desenvolvimento dos fungos visíveis fazendo um corte transversal dos ramos ou cepa (Ver Fig. 5 e 6) (ADVID, 2007).

Na cepa afetada observa-se uma mancha necrosada que se estende a partir da medula, e numa fase mais avançada adquire uma consistência esponjosa e esbranquiçada na parte central e outra externa mais escura, separada da parte sã por uma linha negra (ver Fig. 5) (ADVID, 2007).



Figura 5 - Sintomas de Esca na cepa
(Fonte: ADVID, 2007)

A Esca era considerada uma doença das vinhas velhas, mas recentemente tem também atacado videiras jovens (1 a 3 anos) provocando a sua morte, devido à propagação através de material vegetativo infetado (garfos, porta-enxertos e enxertos prontos) (ADVID, 2007).

A forma apoplética da doença causa a morte rápida das cepas e a evolução lenta da doença afeta gradualmente a produção e a riqueza em açúcar dos mostos.

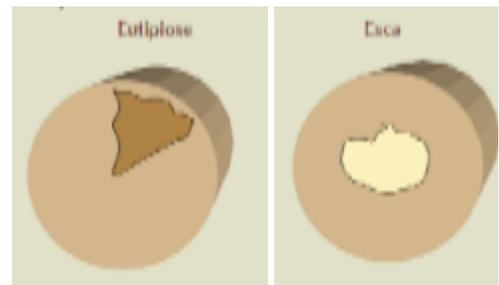


Figura 6 – Desenho com as diferenças entre Eutipiose e a Esca na videira (Adaptado de ADVID, 2007)

De uma forma geral, a estimativa do risco é realizada através da observação visual. Estas observações incidem em 3 tipos de órgãos (pampânos, folhas ou cachos). A análise abrange 10 cepas, totalizando 30 observações, que são distribuídas aleatoriamente pela parcela.

A intensidade de ataque é feita através da avaliação da presença de sintomas e registando a percentagem de órgãos afetados por cepa.

Concluída a observação ao nível das cepas, determina-se a incidência da doença ao nível da parcela, adotando a seguinte escala:

0: Ausência

1: Focos ou plantas isoladas (presença incipiente)

2: 25–50% da superfície da parcela atacada (ataque médio)

3: Mais de 50% da superfície da parcela atacada (ataque intenso)

(DGADR, 2009)

Referências Bibliográficas:

ADVID (2007). *Doenças do Lenho da Videira*. Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, 16 pp.

DGADR (2009). *Manual de proteção fitossanitária para a proteção integrada e agricultura biológica da vinha*, Direção Geral de Proteção das Culturas, Lisboa, 126 pp.

